

Ano 12, Vol XXIV, Número 2, jul-dez, 2019, Pág. 520-542.

ANÁLISE DA PLURALIDADE NA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO JORNAL ONLINE DIÁRIO DO NORDESTE

Natália Serrão da Silva
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

RESUMO: Este artigo verificou a qualidade das reportagens sobre problemas ambientais no jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE) analisando-as de acordo com a frequência da publicação e critérios do jornalismo científico e ambiental com o objetivo de certificar se a imprensa informa eficientemente o público acerca desse assunto. O jornalismo, em seu papel informativo e esclarecedor, requer um discurso qualificado para que a população tenha condições de questionar ações e decisões políticas e sociais. O presente estudo aponta dificuldades encontradas na apuração da categoria de análise da pluralidade, expondo orientações para a qualificação do conteúdo publicado no jornal acerca da temática ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente; pesquisa; jornalismo; Diário do Nordeste.

ABSTRACT: This report verified the quality of the reports about the environmental problems in the newspaper Diário do Nordeste (Fortaleza / CE) analyzing the press performance and the scientific journal much of this subject. Journalism, in its informative and enlightening role, requires a qualified discourse to receive the actions of questioning political and social decisions. The present study was developed to obtain the classification of the policy exemption analysis for the publication of contents published in the journal on the environmental theme.

KEYWORDS: environment, research, journalism, Diário do Nordeste.

RESUMEN: Este artículo verificó la calidad de los informes sobre problemas ambientales en el periódico en línea Diário do Nordeste (Fortaleza / CE) analizándolos de acuerdo con la frecuencia de publicación y los criterios del periodismo científico y ambiental para asegurarse de que la prensa informa eficientemente al público. sobre ese tema. El periodismo, en su papel informativo y esclarecedor, requiere un discurso calificado para que la población pueda cuestionar las acciones y decisiones políticas y sociales. Este estudio señala dificultades encontradas para determinar la categoría de análisis de pluralidad, exponiendo pautas para la calificación del contenido publicado en el periódico sobre el tema ambiental.

PALABRAS CLAVE: medio ambiente; investigación periodismo Northeast Daily.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa científica tem como finalidade analisar a cobertura de matérias jornalísticas com cunho científico e ambiental a respeito de problemas ambientais publicadas periodicamente no jornal online Diário do Nordeste, sediado em Fortaleza – Ceará. A proposta de examinar a qualidade das informações nas reportagens disseminadas no jornal online reflete o fato de que para um exercício pleno da cidadania

que seja capaz de opinar sobre os aspectos econômicos e sociais, é necessário que os cidadãos estejam envolvidos a conteúdos qualificados e assim, tenham condições de questionar decisões e ações políticas (OLIVEIRA, 2002).

A pesquisa consistiu em saber se a imprensa brasileira dá conta de auxiliar, em um cotidiano tão acostumado à percepção do imediatamente visível (MEDITSCH, 2005), os cidadãos a entenderem as causas e consequências dos problemas ambientais, e, por conseguinte, providenciarem soluções dos assuntos de fundo do problema – desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, políticas públicas, etc. Para isso, a base das análises das coberturas jornalísticas sobre problemas ambientais foi referente aos fundamentos norteadores do jornalismo e seus gêneros específicos – científico e ambiental.

Um dos fundamentos da análise jornalística está amplamente relacionado com o fato de que o modo de produção capitalista, adotado na maioria dos países, leve a humanidade a uma probabilidade de extinção. A lógica capitalista focada no alcance de lucros imediatos e na redução dos custos torna-se incompatível com a finitude dos recursos naturais disponíveis e o tempo necessário para a recuperação da natureza. . Leff (2008) alega que a poluição do meio ambiente e o uso descontrolado dos recursos são motivos suficientes para pôr em risco a sobrevivência humana no planeta.

Dentre os motivos que levam os governos a não alcançarem acordos acerca de um modelo de desenvolvimento econômico e social apto a conciliar o uso dos recursos naturais de maneira sustentável ao progresso é causado pela falta de apoio da opinião pública nacional, estadual e municipal, à medida que ocasionarão mudanças nos métodos produtivos e nas relações de consumo. Assim, é possível relacionar a qualidade das informações científicas sobre a questão ambiental com a participação ativa cidadã nas decisões fundamentais concernentes ao aquecimento global e suas implicações, juntamente com a presença de órgãos governamentais.

Ziggiati (2000) afirma que os meios de comunicação possuem a função de mobilizar e a necessidade de qualificar as informações, para que as mesmas funcionem como uma ferramenta de pressão e ampare a afirmação de um direito inalienável do homem, que é o ter de acesso às informações de modo diversificado. De acordo com Figueiredo (2001), a mídia manifesta-se através de canais massivos, como por exemplo, rádio, jornais, revistas, televisão e internet, e esses espaços possibilitam a abertura de espaço

para múltiplas vozes sobre um mesmo assunto. Assim, a compreensão das matérias jornalísticas publicadas pelos veículos de comunicação impressos e digitais assegura o público a compreender e melhorar sua qualidade de vida.

A educação básica também está relacionada com a propagação dos conhecimentos científicos sobre o meio ambiente, já que a maioria das informações utilizadas em sala de aula pelos professores é proveniente, sobretudo, da televisão (Bortolozzi, 1999). A mídia até pode ser a fonte desses assuntos, mas a questão volta-se para como esse conteúdo é trabalhado e assimilado pelos alunos, muitas vezes como uma verdade absoluta. A educação ambiental foi enquadrada nos currículos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio, e ainda foi adicionada aos chamados temas transversais pela LDB 9.394/96. Dias (1993) esclarece o parecer da ONU em um documento preparatório à Conferência do Meio Ambiente, evidenciando que a educação ambiental deve proporcionar o entendimento da natureza complexa do meio ambiente, explicar a correlação entre os diversos elementos que compõem o ambiente, tendo em vista a utilização racional dos recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e futuro (DIAS, 1993).

Um dos resultados almejados ao término da pesquisa é examinar a pluralidade das matérias publicadas a respeito dos problemas ambientais, e se, conseqüentemente, o discurso jornalístico das reportagens contribuiu ou não para uma participação cidadã ampla capaz de intervir nas decisões e ações governamentais a respeito das mudanças climáticas, e, por conseguinte, as catástrofes ambientais provocadas, bem como se foi possível identificar alguma falha durante o processo de construção e distribuição da matéria, sugerindo pontos de melhoria para que houvesse um conteúdo científico e ambiental com linguagem jornalística qualificada disponível para os leitores do jornal online.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visto que a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações que necessitam para se autogovernar e serem livres (KOVACH E ROSENSTIEL, 2004, p.31) e cujo princípio histórico-justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), é fundamental que a sociedade seja participante nas discussões sobre as medidas necessárias para designar um melhor modelo de

desenvolvimento para o país. A combinação da ciência, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, e do jornalismo, que utiliza essas informações para a interpretação da realidade (OLIVEIRA, 2002) oferece à sociedade um discurso qualificado sobre os efeitos da degradação ambiental, atribuindo ao jornalismo um papel esclarecedor, pedagógico e informacional (SOUSA, 2000).

Na atual conjuntura de uma sociedade globalizada e com caráter pós-industrial, imersa no contato com os veículos de comunicação que fornecem novas informações a todo instante, os homens comuns deixaram de se informar pelos relatos orais provenientes de suas raízes históricas, e optaram pelos mediadores do novo espaço público que trazem até eles esses conhecimentos (PENA 2005). De acordo com Silverstone (1999), a mídia é onipresente, diária e passa a representar uma forma de dependência humana, já que a utilizam para fins de entretenimento, informação, conforto e segurança.

Os mediadores das informações responsáveis por transmitir à sociedade o desenvolvimento dos acontecimentos nacionais e internacionais com qualidade exercem a profissão de jornalistas, que possuem a função social de formar e conscientizar indivíduos em relação aos seus direitos e deveres, promovendo a prática da cidadania. Além disso, o pesquisador Fábio Henrique Ferreira esclarece o perfil imposto a esses profissionais nas sociedades capitalistas:

O jornalista é, ao mesmo tempo, funcionário de uma empresa capitalista, responsável pela produção de uma mercadoria (a notícia) submetida às leis de mercado; e uma espécie de contra poder, cuja autoridade, delegada pela sociedade, lhe permite fiscalizar as instituições em nome do interesse público. (PEREIRA, 2004b).

Levando em conta a afirmativa de Kovach e Rosenstiel (2003), que estabelecem como meta principal do jornalismo contar a verdade de forma que as pessoas disponham de informações para a própria independência, ao longo das circunstâncias, o jornalismo integrou uma série de princípios e valores que passaram a nortear o exercício da profissão a fim de assegurar a qualidade das informações transmitidas à sociedade (TRAQUINA 2005a).

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach & Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Para a complementação dos autores, outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação foram acrescentadas.

Compromisso com a verdade:

De acordo com Pena (2005), o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade. A pesquisa foi embasada nos conceitos de Kovach e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, sendo a primeira construída paulatinamente, matéria a matéria, tendo em vista o fato como um todo. O conceito de verdade pretendido pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. “As pessoas necessitam de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p.125).

Lealdade ao interesse público

Silva (1991) declara que o jornalismo de massa serve aos interesses do capitalismo com a finalidade de efetuar comportamentos ao invés de informar a sociedade, sendo aqui os fatores econômicos predominando as responsabilidades sociais. Esse segundo princípio destaca a obrigação social do jornalista, que o determina trabalhar para além dos interesses imediatos de seus patrões, e essa mesma obrigação pode ser alavancadora do sucesso financeiro desses mesmos patrões. O fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos é chamado de independência jornalística. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

Ademais, Michael Kunczik (2002), afirma que um jornalista pode sentir-se uniformemente comprometido com a produção de uma reportagem objetiva e neutra e com uma obrigação social (KUNCZIK, 2002, p. 97), sendo ao mesmo tempo um jornalista focado em transmitir informações com objetividade e um defensor das causas e mobilizações sociais.

A disciplina da verificação

O compromisso com a verdade, servindo ao interesse público é uma das atribuições do jornalista, e para isso, faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, literatura ou arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142).

Independência das Fontes

Para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes são as mais importantes modificações ocorridas nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça neutro, mas que os mesmos devem buscar sua própria independência de espírito e mente. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.

Ser um monitor independente do poder

Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na dialética do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraída ora por um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.

Promover um fórum para a crítica e o comentário público

Kovach e Rosenstiel (2003) evitam abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as

falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

Retratar o significativo de forma interessante e relevante

Esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais de que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). A abordagem de Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia.

O jornalista tem um dever com sua consciência

O último princípio propaga que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez, coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Adequar o papel do jornalismo combinando progresso e meio ambiente, tratou contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação da sociedade. Isto encaminha ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos veículos de comunicação de massa, segundo os parâmetros e o sistema de produção jornalístico. Ao noticiar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, conduzir os cidadãos às discussões e também contribuir de maneira adequada à uma formação de cultura científica.

Problematizando a atribuição do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como alimentos transgênicos, a clonagem de embriões e mudanças climáticas globais. Essa função teria suporte não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda de um produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel imprescindível: o de manter as pessoas informadas sobre as novas descobertas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). De acordo com Bueno (1984), o jornalismo científico cumpre seis funções básicas:

Função Informativa

Está subjacente na própria conceituação de jornalismo científico, a propagação de fatos e informações científicas e tecnológicas, consentindo aos cidadãos comuns inteirarem-se das novas descobertas científicas e suas implicações políticas, econômicas, socioculturais;

Função Educativa

O jornalismo científico deve atentar-se ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;

Função Social

Revela-se pela preocupação em dispor as informações científicas e ambientais em um contexto mais amplo. Prevendo os debates dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade, coincidindo os interesses com os objetivos da produção e divulgação científica;

Função Cultural

O Jornalismo Científico deve trabalhar em benefício da preservação e valorização da cultura nacional e afastar qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;

Função Econômica

Compete ao jornalismo científico exercer o papel de auxiliar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;

Função político-ideológica

Levando em consideração que o jornalismo científico é financiado por grandes empresas multinacionais com o intuito de apresentar ao público as realizações

científicas e tecnológicas, o jornalismo deve evitar funcionar apenas como um mero reprodutor dos interesses privados e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Adequar o papel do jornalismo combinando progresso e meio ambiente, tratou contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação da sociedade. Isto encaminha ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos veículos de comunicação de massa, segundo os parâmetros e o sistema de produção jornalístico. Ao noticiar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, conduzir os cidadãos às discussões e também contribuir de maneira adequada à uma formação de cultura científica.

Para Oliveira (2002, p.43), as informações científicas podem estar presentes em quaisquer editoriais, pois as mesmas são responsáveis por auxiliar o entendimento das causas e consequências dos fenômenos sociais. Além disso, as informações científicas relacionadas ao meio ambiente devem estar na base de formação das políticas públicas e entidades privadas de forma que as consequências sejam antecipadamente analisadas e minimizadas, responsabilizando economicamente os autores dos impactos ambientais, e não a sociedade como um todo. Porém, Villas Boas (2004, p.18) ressalta que a mídia nem sempre enfatiza o debate público ou trata o problema em sua total abrangência, mas prefere destacar os desastres ambientais com manchetes trágicas, evidenciando a face do medo e não da conscientização.

Os pontos de convergência da pesquisa estão relacionados com o papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de divulgação das informações científicas e a importância da ciência e questões do meio ambiente na vida da sociedade. O jornalismo pode e deve exercer o papel de mediador dos conhecimentos científicos por meio de uma escrita objetiva, amena e atrativa (OLIVEIRA, 2002) sobre os problemas ambientais e seus impactos em âmbito local e global, a fim de que a sociedade seja capaz de tomar decisões e discutir qual a melhor solução para as complicações decorrentes da utilização insustentável dos recursos naturais.

Embora o jornalismo ambiental compartilhe elementos provenientes do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental requer outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com encadeamentos científicos, sociais, econômicos e políticos (OLIVEIRA, 1990). Por causa disso, serão

abordadas as peculiaridades do jornalismo ambiental em relação ao científico e problematizar as aplicações dos conceitos declarados nos tópicos anteriores.

Bueno (2007) julga o jornalismo científico tradicional comprometido com uma parte significativa da comunidade científica, concentrada apenas com a continuidade das pesquisas. Além disso, Bueno ainda despreza a ligação do jornalismo cultural científico dominado pelas elites e o espaço limitado destinado ao diálogo com as camadas populares. Segundo o autor,

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

É necessário que o jornalismo ambiental esteja enredado politicamente, socialmente e culturalmente com a causa do desenvolvimento sustentável e uma melhoria da qualidade de vida. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões do governo, empresas e até universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses (BUENO, 200, p. 29).”

Para Belmonte (2004), o jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental, e ele precisa estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social para que o mesmo desempenhe a função pedagógica no sentido de democratizar conceitos, propagar informações, conhecimentos e vivências. Diante da época de crise ecológica, a imprensa deve assumir a responsabilidade de educar e transformar, e não somente informar. O autor ainda alega que os livros didáticos não serão substituídos pelas reportagens de jornais, nem as páginas dos diários transformadas em apostilas. As duas formas de comunicação são complementares e possuem o dever de noticiar os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções do poder público e ainda melhorar a qualidade de vida nas cidades (BELMONTE, 2004, p. 35-36).

Além disso, a conexão desejável do jornalismo com a educação ambiental concebida na legislação brasileira. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, estabeleceu que a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece com um dos objetivos fundamentais a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II).

Assim, este projeto de pesquisa esteve focado em auxiliar a qualificação do papel da imprensa na cobertura dos problemas ambientais no jornal online “Diário do Nordeste”, para que os cidadãos estejam envolvidos a conteúdos qualificados e assim, tenham condições de questionar decisões e ações políticas e sociais.

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia usada na investigação utilizou métodos quali-quantitativos. Para realizar o estudo qualitativo das matérias envolvendo o conhecimento científico a respeito dos problemas ambientais no jornal online Diário do Nordeste, aplicamos a análise de conteúdo, que para Bardin (2010) caracteriza como um conjunto de técnicas de análise que possui objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Santos (1997) declara como um dos métodos mais eficientes para rastrear informações, já que é possível fazer inferências daquilo que ficou gravado ou impresso.

A análise de conteúdo foi aplicada pelo fato da mesma constatar tendências e modelos de análise de parâmetros de noticiabilidade, agendamentos e enquadramentos. A análise serve igualmente para fazer comparações de assuntos jornalísticos em diferentes culturas e mídias, a mesma ainda é utilizada para caracterizar a produção de indivíduos, grupos e para detalhamento e classificação de gêneros e produtos jornalísticos. De acordo com Santos (1997, p. 125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

A análise de conteúdo foi feita em 63 matérias publicadas pelo jornal online “Diário do Nordeste” e coletadas para a pesquisa, pelo fato do periódico ter uma parcela significativa de audiência no estado do Ceará. O procedimento de recolha e análise dos textos jornalísticos foi feito com as matérias publicadas entre setembro de 2017 a março de 2018 sobre problemas ambientais em Fortaleza (CE) e demais municípios para levantar hipóteses a respeito de seus formatos, conteúdos e qualidade dos mesmos e encaixando-os em categorias de análise. Para a seleção das 63 matérias, foi levado em conta o fato dos textos abordarem sobre problemas ambientais e conterem as palavras-chave: meio ambiente; problemas ambientais e adequarem-se no gênero informativo do jornalismo nos formatos de reportagem e notícia, assim descrita por Melo (2010).

O mecanismo de escolha das categorias ancora-se nos princípios e requisitos detalhado por Bardin (2010). E uma vez exposto o objetivo da análise, é propício determinar o corpus da pesquisa (descrito no parágrafo anterior) e a seleção das categorias de análise fundamentadas nos princípios do jornalismo e seu gênero ambiental e científico, sendo as categorias definidas: precisão, independência, contextualização, sensibilização e pluralidade.

Precisão: examina a veracidade e a exatidão das informações publicadas. Integra os elementos gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, lealdade ao interesse público, dever do jornalista com sua consciência e da disciplina de verificação. Além disso, ainda abrange uma das qualidades do jornalismo ambiental que é evitar o sensacionalismo.

Independência: analisa se ocorreu problematização das responsabilidades do poder público em relação às causas e impactos dos problemas ambientais, agregando o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.

Pluralidade: engloba as manifestações de vozes diversificadas na questão ambiental. Incorporando os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica, independência das fontes e comentário público, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Nessa mesma

categoria compreende a qualidade da diversidade de fontes, o espaço para o debate público, além do engajamento e caráter revolucionário do jornalismo ambiental.

Contextualização: é preciso expor as causas e consequências dos assuntos ambientais e seus impactos sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos. Ainda integra as qualidades essenciais do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

Sensibilização: Ao agregar o princípio geral do jornalismo de retratar o significativo de uma forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e a procura de aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental, é responsável por utilizar o espaço das reportagens não somente para noticiar acontecimentos relacionados à questão ambiental, mas também a fim de sensibilizar os cidadãos para que os mesmos tomem decisões esclarecidas sobre ações políticas e sociais.

Em virtude do estabelecimento das categorias de análise, foi implementado um formulário incluindo questões com o objetivo de averiguar se as matérias publicadas possuíam os elementos categorizados fundamentados nos princípios gerais do jornalismo e seu subgênero científico e ambiental. Os resultados da investigação adquiridos a partir da análise tiveram como base o grau de esclarecimento das menções jornalísticas a respeito do meio ambiente e ciência, além da verificação com os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, encaixados na categoria de análise pluralidade.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
-----------	------------	----------	-----------

Pluralidade	<ul style="list-style-type: none">• Promover fórum de debates• Função social• Diversidade das fontes• Abrir espaço para debate	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se as reportagens cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias matérias fazendo com que o público questione o que está acompanhando	<ul style="list-style-type: none">• Quais as fontes expostas nas matérias?• Na condição de pesquisadores, quantos da área ambiental e científica foram ouvidos para a construção do texto?• As matérias fornecem aos leitores diversos pontos de vista a respeito do tema?
--------------------	---	--	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário e análise das reportagens

Fonte: Roteiro produzido pela pesquisadora em 2017

3. A CATEGORIA PLURALIDADE NA COBERTURA

A intenção da categoria Pluralidade foi abranger vozes diversificadas na questão ambiental, além de incorporar os princípios gerais do jornalismo ao promover um fórum para a crítica, independência das fontes e comentário público. A categoria ainda compreendeu a qualidade da diversidade de fontes, o espaço para o debate público, o engajamento e caráter revolucionário do jornalismo ambiental.

O primeiro questionamento do formulário criado verifica quais os tipos de fontes utilizadas na apuração e construção das matérias jornalísticas. É importante salientar que a primeira subcategoria apresentou resultados de múltiplas respostas, ou seja, os percentuais, se somados, ultrapassam 100%. Assim, os números apontam que, em 93,65% das reportagens, o poder público foi umas das fontes utilizadas pelos jornalistas na construção textual, o público afetado pelo problema ambiental retratado consolidou-se com 34,92%, os pesquisadores representaram 12,7% e a opção outros figurou 6,35% de participação.

Através dos dados tabulados, foi possível examinar que, na maioria dos casos, foram ouvidas fontes que já possuem um espaço de pronunciamento na mídia (autoridades,

empresários e políticos). Com essa abordagem, o jornalista evidencia os feitos do poder público e não enfatiza o discurso de pesquisadores da área. Além disso, o índice menor de pessoas afetadas como fonte para a matéria realça a falta de apuração acerca do problema descrito.

Categoria Pluralidade		Quantidade	Resultados (%)
Quais as fontes expostas nas matérias?	Poder Público	59	93,65
	Pessoas Afetadas	22	34,92
	Pesquisadores	8	12,7
	Outros	4	6,35

Tabela 1

Fonte: Pesquisadora /2018

Kovach e Rosenstiel (2003) alegam que os jornalistas precisam de habilidade para olhar a construção das reportagens sob múltiplos pontos de vista e também dispor de habilidades para chegar ao fundo das questões analisadas. O segundo questionamento da categoria analisa qual o número de fontes, nas condições de pesquisadores nas áreas do jornalismo científico e ambiental, foram utilizadas pelos jornalistas na construção das matérias. Em 26,98% das reportagens, nenhum pesquisador da área foi utilizado como fonte nas apurações realizadas do jornalista.

Assim, é possível observar novamente que muitas matérias não apresentam opiniões diversas de especialistas, deixando de englobar as manifestações de vozes diversificadas na questão ambiental, além de não compreender a qualidade da diversidade de fontes, dificultando o debate público e engajamento do jornalismo ambiental e científico.

Bueno (2007) alega que quando um jornalista ambiental dispõe-se em elaborar uma reportagem somente com fontes elitistas, a exemplo dos políticos, da comunidade acadêmica e empresarial, o mesmo beneficia as classes privilegiadas com mais espaço nos veículos de comunicação. Ao contrário, declara o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Categoria Pluralidade	Quantidade	Resultados (%)	
Na condição de pesquisadores, quantos da área ambiental e científica foram ouvidos para a construção do texto?	Nenhum	17	26,98
	Um	31	49,21
	Dois	14	22,22
	Mais de dois	1	1,59

Tabela 2

Fonte: Pesquisadora /2018

A tabela 3 da categoria Pluralidade averiguou se as reportagens publicadas aos leitores do jornal online Diário do Nordeste contribuíram para uma tomada de decisões esclarecidas acerca de questões sociais e políticas. Foi possível inferir que 73,02% das reportagens não abordaram concepções distintas a respeito do problema ambiental, evidenciando que o jornalista se ateve a dar uma única perspectiva na matéria, ao passo que 26,98% das reportagens apresentavam mais de um ponto de vista, a exemplo de uma matéria que divulgava a redução de investimentos para o acesso à água, assim, o jornalista expressou as questões políticas e históricas que explicavam o quadro atual e ainda ouviu algumas vozes da população a fim de articular suas opiniões.

Categoria Pluralidade	Quantidade	Resultados (%)	
As matérias fornecem aos leitores diversos pontos de vista a respeito do tema?	Sim	17	26,98
	Não	46	73,02

Tabela 3

Fonte: Pesquisadora /2018

Uma das condições necessárias ao jornalismo ambiental para que possa cumprir sua função social é alcançar os problemas ambientais com suas nuances e transversalidades, e somente assim, ele poderá servir ao interesse público. No entanto, para que ocorra esta mediação não basta uma ou duas ligações telefônicas. É preciso “mergulhar no assunto. Entrar na espiral de relações que a natureza oferece. Na teia das significações. Na

história humana. No povo ribeirinho. Nos grandes empresários” (GERAQUE, 2004, p.80).

É exigida do jornalista ambiental, ao definir as pautas, a busca por uma visão abrangente do tema. Caso contrário, ele fecha seu foco, restringe suas fontes e fica mercê de informações e dados que servem de interesses contrários ao do público.

A fragmentação derivada do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse modelo de cobertura induz jornalistas a terem um olhar míope sobre a temática ambiental, não tendo responsabilidade com as consequências das ocorrências, ou seja, o público não sabe o que aconteceu antes da notícia e seus impactos. Conseqüentemente, algumas matérias transformam-se em notícias das seções de variedades, pouco valorizadas no jornalismo.

Bueno (2007, p.22) afirma que o jornalismo ambiental tem necessidade de agregar uma visão multifacetada que ultrapasse os limites dos cadernos e das editorias para evitar a fragilização em razão da fragmentação. Além disso, alega que “a militância no jornalismo ambiental implica dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar questões ambientais e politizar o debate. Ela requer conhecimento e respeito pela trajetória dos jornalistas ambientais brasileiros que, ao longo do tempo, têm dedicado, muitas vezes de maneira isolada e solitária, o seu trabalho e também a vida para a defesa dos interesses dos cidadãos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste projeto de pesquisa foi o de verificar a qualidade das reportagens sobre problemas ambientais publicadas no jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE). Após dispor o formulário da categoria pluralidade e os seus respectivos questionamentos, foram apresentados os resultados tabulados das 63 reportagens selecionadas no período de sete meses (setembro/2017 a março/2018), sendo as mesmas enquadradas de acordo com a divisão das categorias de análise previamente explanadas. Na categoria Pluralidade, responsável por englobar as manifestações de vozes diversificadas na questão ambiental a fim de oportunizar o debate entre os leitores que acompanham o jornal online, apresentou percentuais que destacaram o poder público como fonte constante para a composição das reportagens, em oposição a uma das qualidades do jornalismo ambiental descrita por Bueno (2007), de contemplar o embate

de ideias e opiniões para fugir do formato denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental. Em relação à quantidade de investigadores da área científica, a carência da utilização desse tipo de fonte resultou em reportagens sem explicações técnicas para esclarecer a situação vivenciada aos leitores, dificultando o entendimento dos mesmos acerca dos problemas ambientais. Ademais, nas publicações que o coletivo científico foi utilizado como fonte, constatou-se que o jornalista se ateu a dar uma única perspectiva na matéria, prejudicando uma tomada de decisões esclarecidas acerca de questões sociais e políticas.

A análise realizada com as 63 reportagens recolhidas durante sete meses do jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE) compreendeu que, ainda que as publicações estejam organizadas em um site estruturado e as mesmas contenham elementos audiovisuais que auxiliam o entendimento dos leitores, é fundamental ter a percepção de que esses fatores não devem ser mais pertinentes que o próprio texto jornalístico, por isso, é necessário que as publicações sejam mais aprofundadas, explanando as particularidades de cada assunto abordado.

Por intermédio das tabulações, também foi possível inquirir que as reportagens não utilizam uma diversidade de fontes durante a construção textual, evidenciando a grande presença do poder público nas mesmas, o que levou a questionarmo-nos como uma reportagem quer transmitir conteúdos para o povo, sem antes saber o que esse público discorre a respeito de tal assunto. Ademais, verificou-se que as publicações carecem de questionamentos dos jornalistas para o governo, apresentando reportagens que mais engrandecem os feitos do poder público do que os requisitam, exigindo um sentido pessoal de ética e responsabilidade por parte do jornalista ao assumir o papel de mediador de informações na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BARBOSA, Honorário. Cogerh diz que 'Estado está chegando no limite'. Diário do Nordeste, Fortaleza, 15 de março de 2018. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/cogerh-d.1908391>>

Acesso em: 29/03/18.

_____. 32 municípios cearenses são mais vulneráveis. Diário do Nordeste, Fortaleza, 14 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/32-munic.1819958/>>

Acesso em: 06/01/18

_____. Reservas hídricas do CE atingem níveis críticos. Diário do Nordeste, Fortaleza, 07 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/reservas.1816536/>>

Acesso em: 06/01/18.

_____. Ceará é um dos estados mais afetados por clima. Diário do Nordeste, Fortaleza, 20 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/ceara-e-um-dos-estados-mais-afetados-por-clima-1.1838336/>> Acesso em: 04/11/17

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JÚNIOR, Melquíades; BARBOSA, Honorário. Mar avança e isola Praia de Barreiras de Cima, em Icapuí. Diário do Nordeste, Fortaleza, 6 de dezembro de 2017. Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/mar-avanca-e-isola-praia-de-barreiras-de-cima-em-icapui-1.1860797> /> Acesso em: 02/01/2018

JÚNIOR, Marcelino. Comunidade rural sofre sem água. Diário do Nordeste, Fortaleza, 29 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/comunida.1857621> /> Acesso em: 12/01/18.

_____. Rio Acaraú tem seu leito encoberto por mato e lixo. Diário do Nordeste, Fortaleza, 30 de dezembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/rio-acar.1872248/>> Acesso em: 02/01/18.

_____. Desmatamento atinge as dunas do Litoral Oeste. Diário do Nordeste, Fortaleza, 13 de dezembro de 2017. Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/desmatamento-atinge-as-dunas-do-litoral-oeste-1.1864157> /> Acesso em: 02/01/18.

_____. Estudantes criam projeto para o reuso de água de esgoto. Diário do Nordeste, Fortaleza, 10 de março de 2018. Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/estudantes-criam-projeto-para-o-reuso-de-agua-de-esgoto-1.1906096> > Acesso em: 16/03/18.

_____. Ossos são achados às margens do Acaraú. Diário do Nordeste, Fortaleza, 07 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/ossos-sa.1891008> > Acesso em: 11/02/18

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo e conhecimento: Epistemologia, cognição, imaginário, produção de sentido e construção da realidade.** Florianópolis: Insular, 2005.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Comunicação).

_____. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. Lisboa: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2004a. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>> Acesso em: 22 agosto 2017.

PIMENTEL, Alex. Pequenos açudes e lagos reduziram cerca de 70% no Estado do Ceará. Diário do Nordeste, Fortaleza, 30 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/pequenos.1828375> /> Acesso em: 06/01/18.

_____. Sobem para 102 os municípios em emergência no Ceará. Diário do Nordeste, Fortaleza, 31 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/sobem-pa.1843545/>> Acesso em: 12/01/18.

_____. Focos de incêndio aumentam e estão mais perigosos no Ceará. Diário do Nordeste, Fortaleza, 01 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/focos-de.1844068/>> Acesso em: 06/01/18.

_____. 39 cidades correm risco de desabastecimento. Diário do Nordeste, Fortaleza, 06 de janeiro de 2018. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/39-cidades.1875522> /> Acesso em: 06/01/18.

_____. Situação dos açudes do Sertão Central é crítica. Diário do Nordeste, Fortaleza, 13 de março de 2018. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/situacao.1907265/>> Acesso em: 16/03/18.

_____. Defesa Civil pede atenção para riscos com chuvas. Diário do Nordeste, Fortaleza, 10 de fevereiro de 2018. Disponível em:

<[http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/defesa-c. 1892771](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/defesa-c.1892771) >

Acesso em: 11/02/18

_____. Sistema responsável por chuvas intensas retorna. Diário do Nordeste, Fortaleza, 29 de março de 2018. Disponível em:

<[http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/sistema-re. 1915513](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/sistema-re.1915513)>

Acesso em: 29/03/18

RODRIGUES, Antonio. Fumaça afeta entorno do lixão de Juazeiro. Diário do Nordeste, Fortaleza, 22 de novembro de 2017. Disponível em: <

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/fumaca-afeta-entorno-do-lixao-de-juazeiro-1.1854247> /> Acesso em: 12/12/17.

_____. Orçamento do Cinturão das Águas cai 54,65%. Diário do Nordeste, Fortaleza, 06 de fevereiro de 2018. Disponível em:

<[http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/orcament. 1890522](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/orcament.1890522)>

Acesso em: 11/02/18

_____. Refúgio da Vida Silvestre ajudará a preservar Soldadinho. Diário do Nordeste, Fortaleza, 26 de março de 2018. Disponível em:

<[http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/refugio-. 1913927](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/refugio-.1913927)>

Acesso em: 29/03/18

_____. Vazamento é constante em adutora em Caririçu. Diário do Nordeste, Fortaleza, 01 de março de 2018. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/vazamento-e-constante-em-adutora-de-caririacu-1.1901437>> Acesso em: 01/03/18.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

ZIGGIATTI, M. M. **Jornalismo Ambiental**. Disponível em: <<http://www.eca.sp/emalta/densust/jamb.htm>> Acesso em: agosto 2017.



Recebido em: 18/9/2019.

Aceito: 15/11/2019.

Sobre autores e contato:

Natália Serrão da Silva - Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, CEP: 69067-005 Brasil.

E-mail: natyxx38@gmail.com

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues - Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), professor no curso de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, CEP: 69067-005 Brasil.

E-mail: allan30@gmail.com.